

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2023.r4a03>

Recebido em: 29/12/2022

Aceito em: 30/01/2023

APRENDER MÚSICA: UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO INDIVIDUAL E COLETIVO

LEARNING MUSIC: NA ANALYSIS ON THE IMPORTANCE OF INDIVIDUAL AND COLLECTIVE STUDY

Valdier Ribeiro Santos Junior

Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-4372-5007>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0371734187476499>

Mestre em Educação Musical

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: valdier.junior@ifrn.edu.br

RESUMO

O presente artigo busca compreender a importância da dedicação aos estudos em grupo, relacionados ao desenvolvimento, enquanto aprendiz da música. Para essa análise, o campo empírico foi a turma do curso de Formação Inicial e Continuada – FIC – de Piano Popular, nível I, ofertado pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – *Campus* Natal Central, vinculado ao Núcleo de Artes (NUARTE). O curso foi ministrado pelo Professor Me. Valdier Ribeiro. Assumindo a metodologia de observações e anotações durante as aulas e momentos de estudo, pôde-se constatar padrões no aprendizado dos alunos, tendo em vista a didática voltada para o estudo em grupo. As aulas de Piano Popular foram ministradas uma vez por semana, sendo o piano coletivo para todo o grupo discentes. Diante das análises, presumiu-se que o estudo coletivo se mostrou essencial no desenvolvimento musical dos alunos enquanto aprendizes de piano, de maneira tal que a interação entre eles proporcionou um ciclo de aprendizado nos momentos de estudo em grupo.

Palavras-chave: Música. Aprendizagem musical. Estudo coletivo.

ABSTRACT

This article seeks to understand the importance of dedication to group studies, related to development, as a music learner. For this analysis, the empirical field was the group of the Initial and Continuing Education course - FIC - of Popular Piano, level I, offered by the Federal Institute of Science and Technology of Rio Grande do Norte - IFRN - *Campus* Natal Central, linked to the Núcleo de Artes (NUARTE). The course was taught by Professor Me. Valdier Ribeiro. Assuming the methodology of observations and notes during classes and moments of study, it was possible to observe patterns in the students' learning, in view of the didactics focused on group study. Popular Piano classes were given once a week, with the collective piano for the entire student group. In view of the analyses, it was assumed that collective study proved to be essential in the musical development of students as piano

learners, in such a way that the interaction between them provided a learning cycle in the moments of group study.

Keywords: Music. Musical learning. Collective study.

1 INTRODUÇÃO

A música é muitas vezes caracterizada como uma linguagem e tal perspectiva se mostrou muito importante para o desenvolvimento de análises, tendo em vista que os alunos precisariam de contato com essa linguagem – nova, inclusive, para a maioria dos alunos da turma de Piano Popular, nível I. Esse contato se mostrou crucial para o desenvolvimento dos alunos durante o trajeto que percorreram até a conclusão do curso. Pôde-se verificar demasiadas vezes que a interação entre os alunos, que detinham diferentes conhecimentos uns dos outros, também foi algo diferencial para o desenvolvimento dos alunos, esse diferencial se torna indispensável a partir do ponto de vista da lógica do curso, ou seja, uma lógica a partir do aprendizado coletivo, onde todos precisam acompanhar um mesmo ritmo, e muitas vezes isso só se mostrou possível por causa do estudo enquanto em grupo.

Por fim, foi possível notar que o estudo individual, se acompanhado dos momentos de estudo em grupo, proporcionou à maioria da classe o êxito no curso, de maneira que os que não tomaram tal atitude não puderam experimentar o desenvolvimento, acompanhando a turma, mas precisaram sair do curso para recomeçá-lo em outro momento.

2 MÚSICA: LINGUAGEM DA ALMA

Para compreendermos bem como se deu o desenvolvimento dos alunos com o contato com a música, primeiro precisamos compreender do que se trata a música, ou melhor, qual o melhor conceito que se aplica na perspectiva do aprendizado de música por parte do aluno. E em análise, o melhor conceito para esse fim é da música como linguagem. Siqueira (2008, p. 67) defende esse conceito ao dizer:

falar de linguagem não é só falar de língua falada ou escrita como muitos ainda pensam, mas de processos que permitem a comunicação e que ensejam a estabilidade do ser e de sua condição de estar no mundo. Dessa forma a música

como forma de comunicação vai além da verbalização, porque provoca a alma.

Qual não foi a motivação que a música provocou nos alunos de Piano, por exemplo, ao tentarem tocar suas primeiras notas, compreender os primeiros acordes, ou mesmo interpretar suas primeiras músicas! Por se tratar de seres humanos, muitos entusiasmados com o mundo que haveria de ser descoberto por meio da música, os alunos estavam realmente emocionados por aprender e desenvolver-se no curso, podendo ser notado o primeiro padrão observado: dedicação.

2.1 DEDICAÇÃO, ESTUDO, “SOFRIMENTO”

Os alunos passaram então a frequentar ativamente a sala de música da instituição, afim de estudarem *Ode À Alegria*, Canção de Ludwig van Beethoven, passada para os alunos pelo Professor Me. Valdier Ribeiro no início do curso como primeira obra que deveria ser interpretada. Algumas semanas tiveram que ser dedicadas ao estudo dessa música, tendo em vista que o estudo na sala de música acontecia uma vez por semana. Entretanto, isso não impedia os alunos que se interessassem de irem mais vezes ao espaço de estudo, e os mais dedicados assim fizeram. Uma aluna, ao ser indagada pelo professor sobre seu bom desenvolvimento na passagem de acordes utilizando a mão esquerda, de maneira tal que essa passagem já estava se tornando quase que completamente natural para aquela música, disse: *Foi muito sofrimento para chegar até aqui.*

“Sofrimento”, por que utilizar essa palavra ao retratar o processo para se adquirir destreza difícil de se adquirir? Claro, essa palavra denota a necessidade de esforço para o desenvolvimento de determinada faculdade, como a da passagem de acordes, por exemplo. Esse “sofrimento”, ou melhor, essa dedicação é o que torna o aprendizado individual do aluno algo sólido e fresco na memória, mental e muscular. Esse esforço teria que ser dedicado para que uma aluna sem conhecimento prévio de piano pudesse se desenvolver tão bem no curso.

3 ESPAÇO E INTERAÇÃO SOCIAL

Para o bom desenvolvimento dos alunos nos assuntos do Curso de Piano Popular, para além do estudo individual, que já se provou ser muito importante, o estudo em grupo também foi necessário. Esse tipo de estudo em grupo, proporcionado pelo espaço musical disponibilizado na Sala de Música, onde os alunos precisavam vir sempre em grupos estudar com base no que era passado pelo professor, fomentou naqueles participativos desses espaços de aprendizagem a interação social, que por sua vez os proporcionou oportunidades de ensinar o que aprenderam ou já sabiam antes mesmo do curso e aprender daquilo que outrem estava disposto a ensinar ou a partir da prática segundo o conhecimento adquirido, de tal forma que a troca de conhecimentos pôde ser a chave para os alunos permanecerem em sua maioria nivelados.

3.1 UM AMBIENTE DE APRENDIZADO

Para Arroyo (2000, p. 18) “[...] onde há práticas musicais, há práticas de ensino e aprendizagem musical”. Ou seja, diante da afirmação, ao considerarmos a Sala de Música como um lugar onde práticas musicais ocorrem e, neste caso, ocorre pelos próprios alunos ao tocarem, ensaiarem, estudarem música, se levanta o primeiro ponto da importância do estudo em grupo, há na sala de música possibilidade de aprendizagem e ensino musical, que acontece pelos próprios alunos no caso dos momentos de estudo em grupo. Em sua maioria, os alunos utilizam a sala de música para se conectar com o instrumento musical de estudo deles, ou seja, o Piano. É ali que se conectam com o instrumento e que desenvolvem o contato com essa nova linguagem.

3.2 CONTATO COM A LINGUAGEM

À medida que os alunos se desenvolvem no piano, começam a tocar novas músicas do currículo do curso FIC, organizado pelo Professor Me. Valdier Ribeiro. Tal desenvolvimento, manifestado numa nova música tocada, ou numa técnica nova desenvolvida, ou até mesmo no êxito do colega de classe, denota que a medida que aprendiam e se desenvolviam, mais desejavam aprender e desenvolver-se. Esse princípio é citado por Gohn (2003, p. 87), ao dizer:

[...] a alegria que surge em decorrência da plena integração do ouvinte com a obra musical, atuando sobre a imaginação e a inteligência, é sem dúvida a que move o aprendiz da música, interessado em estabelecer experiências mais profundas e duradouras.

Para o aprendiz de música não há nada melhor do que aprender música, executar o que aprendeu e internalizar tal aprendizado de maneira natural e fluida por meio de uma interpretação ao instrumento, por exemplo. Para o aprendiz de música, estar em um ambiente propício ao aprendizado dessa arte é um prazer, ainda que se necessite do esforço no desenvolvimento de novos conhecimentos, afinal “O contato com a linguagem sonora enaltece a motivação do aprendiz frente à possibilidade de aprendizagem musical” (SANTOS JUNIOR, 2016, p. 4).

3.3 CONSOLIDAR OS CONHECIMENTOS

Um último motivo que resguarda o sentido por trás da aprendizagem em grupo é a capacidade que ela tem de trazer firmeza ao conhecimento que foi adquirido, o que acontece, por exemplo, quando um aluno encontra a possibilidade de ensinar o que está aprendendo, possibilidade assegurada pelo sistema do ensino e aprendizagem em grupo, que permite a interação de diversos alunos com diversos conhecimentos em distintas áreas, de maneira tal que aquele conhecimento adquirido por um aluno em música, quando compartilhado em um ambiente de interação social, pode proporcionar clareza a outrem, ou vice-versa. “É pela APRENDIZAGEM nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental” (SIQUEIRA, 2008, p. 70).

4 CONSIDERAÇÕES DOS ALUNOS

Com o propósito de entender de que forma esses padrões e princípios no estudo individual e no estudo em grupo são enxergados pelos próprios alunos, a partir de suas experiências pessoais enquanto indivíduos inseridos no contexto do aprendizado de música e no estudo coletivo de piano, uma pesquisa em forma de formulário eletrônico foi passada para ser respondida pelos alunos abordando acerca das reflexões deles, a partir de suas vivências

enquanto aprendizes, por meio de duas perguntas, sendo elas, respectivamente, *Para você qual é a importância do estudo individual de piano em seu desenvolvimento como aluno(a)?* e *Em sua opinião, qual a importância do estudo em grupo, metodologia utilizada pelo curso FIC Piano Popular, nível I?*. Essas duas perguntas foram respondidas por três discentes distintos e, por questões éticas, será mantido o sigilo dos nomes.

Ao falar sobre a importância de seu estudo individual de piano para seu desenvolvimento enquanto aprendiz, uma aluna disse que esse estudo *tem uma importância enorme porque faz forçar meu cérebro a entender a partitura, a música ali em si, sozinha*, portanto, podemos visualizar que, para essa aluna, a experiência do estudo individual se traduziu na possibilidade de colocar o seu cérebro em atividade, para então se aprender algo novo, como a leitura de partitura ou uma nova música. A mesma aluna, enquanto explanava sua opinião pessoal sobre a importância do estudo em grupo em sua trajetória de aprendizado, disse que *Diferente do estudo individual em que eu irei tentar aprender sozinha, no estudo em grupo vai ter gente disposta a me ajudar e eu estarei disposta a ajudá-lo também, assim, aprendendo de duas formas*, se pode notar que, em sua experiência como aluna, o estudo em grupo se mostrou mais vantajoso que o estudo individual apenas porque, no estudo em grupo, ela pôde receber assistência de seus colegas de classe quando foi preciso, bem como oferecer assistência, fortalecendo o seu próprio conhecimento. Ela continua sua linha de pensamento ao dizer que *O estudo em grupo e o individual são importantes, por isso os dois devem estar presentes*, o que reforça, por meio de sua experiência pessoal, que o estudo individual e o estudo em grupo foram complementares entre si para ela, proporcionando um aprendizado satisfatório durante todo o percurso.

Um outro aluno, ao responder a primeira pergunta, que trata de seu estudo individual de piano, disse que sua importância está em *aperfeiçoar cada vez mais as habilidades e técnicas*, ou seja, se trata de uma experiência para além da sala de aula, onde o assunto, que trata dessas habilidades e técnicas, é passado aos alunos, sendo o estudo individual, para esse aluno, a oportunidade do desenvolvimento e aperfeiçoamento do que se é passado nas aulas. Sua resposta para a segunda pergunta reforça a importância do estudo em grupo no fortalecimento do conhecimento desenvolvido – conhecimento esse muitas vezes desenvolvido por meio do estudo individual – ao dizer que o propósito contido no estudo coletivo é o de *Possibilita[r] a aprender com o outro, ter mais opiniões*.

Falando também sobre seu estudo individual e a importância que isso teve para ele em seu desenvolvimento no curso de Piano Popular nível I, o último aluno em análise diz que *O estudo individual é importante para ajudar na concentração*, enfatizando que o compromisso firmado pelo aluno que estuda sozinho fortaleceu sua capacidade de foco, a medida que os assuntos iam sendo passados em sala de aula. Sobre o estudo em grupo, sua declaração fortalece o pensamento de que o vínculo criado por essa modalidade de estudo proporciona novas experiências, que proporciona novo aprendizado, ele diz que a importância do estudo em grupo está em *se aprender coisas novas com os outros*.

Portanto, podemos ver a partir dessas análises o quão importante foi e é para os alunos a experiência de (1) estudar individual, fortalecendo os conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolvendo técnicas por intermédio do aperfeiçoamento de novas habilidades por meio de exercícios contínuos e (2) de se estudar em grupo, partilhando seu conhecimento, o que produz raízes de aprendizado no aluno, bem como de se poder absolver do outro, contido no mesmo ambiente de aprendizado, seu conhecimento, por meio das interações sociais, da resolução de problemas ou das discussões da melhor forma de se executar uma estrofe musical, por exemplo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa pesquisa, podemos visualizar que sim, o estudo, caracterizado pelo esforço ao desenvolver um novo conhecimento, técnica, faculdade etc., é de suma importância no desenvolvimento individual do aprendiz, que buscará nas fontes de aprendizado, como oportunidades de desenvolvimento, que “sofrerá” para progredir, mas que “sorrirá” com o bom resultado adquirido no final do processo. Não menos importante, o estudo coletivo, em grupo, por meio de interações sociais, é essencial para a consolidação do aprendizado, não se limitando a isso, mas também proporcionando mais conhecimento ao aprendiz, que em um ambiente de musicalidade dispõe de ouvidos aguçados para o aprendizado de música.

Todo esse processo traçado nesse trabalho e estudo proveio de uma análise, que identificou que aqueles que tiveram êxito, o que caracteriza cerca de 80% da classe, ou seja, 4 de 5 alunos, foram os mesmos que se dedicaram de tal forma a frequentarem constantemente os momentos de estudo, cobraram pela sala de música disponível, aproveitaram não só do

horário reservado, mas de outros horários então disponíveis. Evidentemente, um dos alunos, o que não pôde concluir, enfrentou dificuldades justamente pelo fato de não ter conseguido acompanhar o andamento do restante da turma, o que no contexto do aprendizado coletivo é de suma importância, tal acontecimento só foi possível em grande parte pela ausência do mesmo nos momentos de interação social, ou seja, nos momentos de estudo em grupo, bem como da falta do estudo individual.

O estudo em grupo e o estudo individual são complementares entre si, tendo em vista os motivos por trás do estudo em grupo, como a consolidação do conhecimento do aluno, que pode ser adquirido pelo contato com a linguagem musical a partir – além do estudo em grupo em si – do estudo individual. Esse tipo de estudo, o estudo em grupo, disponibiliza aos alunos um espaço aberto a discussões, resolução de dúvidas, fortalecimento de elos de amizade, desenvolvimentos pessoal e interpessoal.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. Porto Alegre. **Revista da ABEM**, v. 5, p. 13-20, 2000.

GOHN, D. **Auto-aprendizagem musical**: alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume/fapesp, 2003.

SANTOS JUNIOR, V. R. S. et al. Performance musical: o olhar do aprendiz. **Anais III CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/21926>.

SIQUEIRA, K. M. Linguagem musical: uma abordagem da música sob a perspectiva arte-educativa. **Revista Rios Eletrônica - Revista Científica da Fasete**, ano 2, n. 2, dez. 2008. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2008/2/linguagem_musical.pdf.